



ACADEMIA CANTAGALENSE DE LETRAS

A dimensão política do pensamento euclidiano

Alex Vieitas

O nosso país chegou ao século XIX dividido em dois – o litoral apresentava progressos em relação ao nível de vida, enquanto o sertão estava abandonado e não oferecia um mínimo de dignidade e respeito ao seu morador, o sertanejo. Com isso, foram surgindo comunidades para tentar combater toda essa miséria. Dentre estas, só Canudos, liderada por Antônio Conselheiro, conseguiu êxito. Era uma comunidade forte e unida em torno de seu ideal, tido pelos litorâneos como monárquico.

A Euclides da Cunha coube o papel de, como sua extraordinária facilidade de escrever, denunciar o crime que fora cometido pelo exército, através de artigos no jornal “O Estado de São Paulo” e, depois, com maior rigor, em “Os Sertões”. Hoje esta é uma obra mundialmente conhecida, e uma fonte atualíssima de pesquisas sobre a região nordeste do Brasil. No livro, Euclides não consegue disfarçar sua revolta com o massacre e denuncia o exército, que fora a Canudos para matar brasileiros que procuravam sobreviver naquelas precárias condições a que eram submetidos no sertão. Ele fez um “retrato” do sertanejo tão fiel às suas características que, ainda hoje, somos obrigados a admitir, com a leitura de Euclides, que os nordestinos ainda são marginalizados pelo resto do país. Em “A terra”, onde o enfoque sobrecai sobre o sertão, ele descreve com firmeza as dificuldades de conviver com a seca e com o solo improdutivo, devido à falta de chuva. E, na parte mais triste e, ao mesmo tempo, a mais emocionante, que é “A luta”, ele descreve toda a crueldade do massacre que ali fora visto.

Hoje, um século depois, vimos que Euclides não se restringiu somente ao seu tempo, pois suas obras continuam atuais. Suas denúncias ainda servem de alerta para toda a nação, pois, de lá pra cá, quase nada mudou – o sertanejo é marginalizado, e o sertão,



ACADEMIA CANTAGALENSE DE LETRAS

pobre sertão, até hoje assim continua. Será que é tão difícil entendermos Euclides? Porque o pensamento atual nada mudou em relação aos nossos antepassados, ainda há luta de classes, nas quais o mais poderoso sempre vence a maioria, que é desprovida de recursos. Euclides denunciou tudo isto, e bem claramente; agora, só cabem a nós, homens ditos “civilizados”, contribuirmos para com a nossa efetiva participação, a fim de que se faça, sempre justiça. Talvez falte a nós a determinação que Euclides sempre deixou transparecer e que, em momento algum, deixou de ter como meta em suas preocupações políticas e sociais. Precisamos, somente, como ele fez acreditar que é possível transformar o que é preciso.

Publicado no livro TRIBUTO A EUCLIDES DA CUNHA